

Por que é necessária a campanha mundial por justiça antes do julgamento

TODOS OS DIAS, cerca de três milhões de pessoas em todo o mundo estão presas à espera de julgamento. Muitas ficarão detidas por meses ou até mesmo anos—sem serem julgadas ou condenadas—vivendo em condições piores do que aquelas condenadas a penas de prisão.

Muitos detentos à espera de julgamento são expostos a tortura, violência e doenças, além de estarem sujeitos a arbitrariedades cometidas por autoridades corruptas. Ao longo de seu martírio, a maioria não tem acesso a advogado ou orientação legal e, muitas vezes, carece de informações sobre seus direitos fundamentais. Quando finalmente chegam a uma sala de audiências—sem advogado e certamente desgastados por meses de maus tratos—suas possibilidades de sucesso são diminutas. Quanto mais tempo um detento fica preso antes do julgamento, maior a probabilidade de que seja condenado.

O uso excessivo e arbitrário da instituição da prisão preventiva, associado à representação inadequada, resulta em casos graves de abuso de direitos. Os detentos à espera de julgamento correm o risco de perder seus empregos, casas e famílias, contrair doenças e sofrer danos físicos e psicológicos que perdurarão por muito tempo após sua libertação.

Os detentos em regime de prisão preventiva sofrem consequências trágicas

- ▶ **Exposição à violência institucional**, rituais de iniciação e violência de quadrilhas. Os índices de homicídios e suicídios são significativamente mais elevados entre os presos à espera de julgamento do que entre os detentos condenados.
- ▶ **Disseminação de doenças infecciosas** em razão das condições anti-higiênicas e de superlotação. Quando libertados, os detentos levam essas doenças para suas comunidades.
- ▶ **Estigmatização social**, incluindo o abandono pela família e pela comunidade e a dificuldade de conseguir e manter um emprego.

- ▶ **Maior propensão a atividades criminosas.** As pessoas submetidas a períodos prolongados de prisão preventiva têm maior propensão a cometer crimes após sua libertação e seus filhos também ficam mais propensos a cometer crimes no futuro.

Efeitos da prisão preventiva sobre as famílias e comunidades

As repercussões da detenção prolongada são sentidas muito além das celas. O problema afeta especialmente as comunidades pobres e marginalizadas, cujos integrantes têm mais possibilidades de serem presos arbitrariamente e, sem condições de pagar advogados, de ficarem detidos por períodos prolongados. Quando as pessoas ficam detidas

por muito tempo e perdem seu emprego, agrava-se o nível de pobreza de suas famílias, que podem vir a passar fome e a perder suas casas.

A prisão preventiva é um problema mundial

- ▶ Em um único ano, **quase 10 milhões de pessoas** ficarão detidas em regime de prisão preventiva à espera de julgamento.
- ▶ Uma entre **cada três pessoas encarceradas está aguardando julgamento** e não foi condenada por nenhum crime.
- ▶ Em alguns países, **mais de três quartos de todos os detentos estão à espera de julgamento**. Tais países incluem a Libéria (97%), Mali (89%), Haiti (84%), Andorra (77%), Níger (cerca de 76%) e Bolívia (75%).
- ▶ Na União Europeia, o **tempo médio** de duração da prisão preventiva é estimado em 167 dias; na Nigéria, esse prazo é estimado em **3,7 anos**.
- ▶ A maioria dos países em desenvolvimento sofre com a carência de advogados experientes e, em alguns locais, há apenas **um advogado para cada 50.000 pessoas**. Em Serra Leoa há apenas sete advogados atuando nas áreas rurais, onde vive 80% da população.

O direito internacional proíbe a prisão preventiva

O estado de direito é fundamental para todas as sociedades abertas. Sistemas judiciários justos e eficazes devem ser responsáveis não apenas pela proteção e preservação dos direitos das vítimas, mas também dos direitos do acusado. Ainda assim, violações graves a esse princípio se perpetuam, recebendo pouca atenção dos governos, da imprensa ou mesmo dos defensores de reformas no judiciário.

De acordo com os padrões internacionais, deve-se permitir que os acusados aguardem o julgamento em liberdade, retornando a suas comunidades sob a condição de que respeitem a lei e compareçam ao julgamento na data marcada. As pessoas só deveriam ser detidas antes do julgamento

em circunstâncias excepcionais: devem existir motivos razoáveis que levem a crer que a pessoa de fato cometeu o crime de que é acusada, representa risco real de fuga, perigo para a comunidade ou pode vir a interferir na administração da justiça.

Entretanto, muitos países recusam-se a observar esses critérios. A tendência predominante do uso excessivo e arbitrário da prisão preventiva não apenas prejudica a presunção da inocência—um dos pilares de um sistema fundamentado em direitos—mas também contribui para a superlotação crônica, onerosa e contraproducente dos centros de detenção.

A Campanha Mundial por Justiça Antes do Julgamento

A Open Society Justice Initiative, um programa operacional do Open Society Institute, está lançando a Campanha Mundial por Justiça Antes do Julgamento (Global Campaign for Pretrial Justice), que visa promover alternativas à prisão preventiva, ampliar o acesso à assistência jurídica, nomear assistentes jurídicos (paralegals) para intervir mais cedo no processo de justiça penal e obter o comprometimento com a alocação de verbas e desenvolvimento de políticas no longo prazo para permitir mudanças.

A Campanha Mundial por Justiça Antes do Julgamento tem as seguintes metas:

- ▶ Reunir **evidências empíricas** para documentar a escala e a gravidade do problema
- ▶ Desenvolver **comunidades de prática** e especialização entre ONGs, profissionais da área, pesquisadores e autoridades
- ▶ Estabelecer **vínculos com áreas associadas** como saúde pública, combate à corrupção, estado de direito e desenvolvimento socioeconômico
- ▶ **Práticas e metodologias piloto inovadoras** que visem encontrar soluções eficazes e de baixo custo.

Atualmente, a *Open Society Justice Initiative* está trabalhando em três projetos-piloto iniciais, com o *Paralegal Advisory Services Institute* em Malawi, a *Timap for Justice* em Serra Leoa e o Estado de Morelos, no México.

Mais informações

A *Open Society Justice Initiative* está buscando outras organizações interessadas em ajudar a reduzir o número de detentos em regime de prisão preventiva e aprimorar a justiça nessa área. Procure-nos em Nova York ou Bruxelas para obter mais informações sobre a

Campanha Mundial por Justiça Antes do Julgamento:

Madeleine Crohn, *Gerente Sênior da Campanha Mundial*: mcrohn@justiceinitiative.org

Kerstin McCourt, *Consultor Sênior da Campanha Mundial*: kmccourt@justiceinitiative.org

Outras informações estão disponíveis em *Justice Initiatives: Pretrial Detention* (2008):

http://www.soros.org/initiatives/justice/focus/criminal_justice/articles_publications/publications/pretrial_20080513

Estadísticas: International Centre for Prison Studies (ICPS)